

O comércio de marfim em Moçambique no século XV

Liscia Ariane Perez

UEM (universidade Estadual de Maringá)

O meu objetivo é conhecer e estudar melhor as relações comerciais entre Moçambique e Portugal no século XV, mas especificamente sobre o comércio de marfim em Moçambique. Uso como referência os vários padres jesuítas e seus documentos principalmente cartas enviadas a Portugal, ao rei ou a outros padres da ordem, analisei alguns documentos, principalmente estas cartas, os resultados foram que o comércio de marfim foi muito importante neste período, principalmente nas relações entre Portugal e Brasil.

Foi no século XV que começaram a penetração mercantil portuguesa no continente africano com maior intensidade no final deste mesmo século, pela demanda de riquezas existentes no continente africano como ouro, e o marfim, como por exemplo, nos mostra Alberto da Costa e Silva “Os cristãos começaram a conhecer a África Negra a bordo de caravelas com que, a partir da metade do século XV, costearam o continente. Era com os povos costeiros ou próximos ao litoral que os europeus se haviam. Em poucas regiões tiveram eles acesso ao interior, de onde vinham os escravos, o marfim e o ouro.” (E SILVA, Alberto da Costa, Imagens da África, 2012).



Artesanato feito de marfim Fonte: site :animaiisos.org

Estes itens eram destinados principalmente para a aquisição de especiarias encontradas na Índia.

Inicialmente os portugueses se fixaram no litoral formando feitorias (fortalezas que serviriam para a segurança do território), em Moçambique, para negociações comerciais e por Moçambique ser uma rota estratégica para a Índia como nos mostra em uma de suas cartas o padre Antônio Fernandes “Pellos anos de 1569, no primeiro governo o

vice Rey Dom Luís de Ataíde, mandou o vigário geral da congregação o reverendo padre Frey Francisco de Abreu, dous religiosos para fundar em casa de religião em Mossambique que esta a quinze graus ao Sul da costa da África, grande escalla dos portugueses a essa conhecida pelo ouro, marfim, e escravos que de seu porto saem para o Oriente.” (1562 CARTAS DO IRMÃO ANTÔNIO FERNADES AOS PADRES E IRMÃOS DE COIMBRA).

O marfim é a presa do elefante, e é utilizado na fabricação de peças artesanais, estatuetas, teclas de pianos, para fazer peças de xadrez, entre outras utilidades, ultimamente vem sendo utilizado como remédio na Índia e China.

No século XV era abundante a quantidade de elefantes e hipopótamos a matança era legalizada, como nos mostra em um trecho de sua carta o padre Fernandes ao Padre Perô de Fonseca em 1563: “Os cavalos marinhos (hipopótamos) são animais grandes, depois dos elefantes, somente a cabeça e orelhas, que tem como cavalos e não que na boca tem os dentes grandes, ainda que não do tamanho dos dentes de elefantes” (1563 CARTAS DE FERNANDES AO PADRE PERÔ DE FONSCECA).

Hoje é proibida a caça dos elefantes e a venda de marfim , porém o mercado negro consegue vender o marfim por preços ainda maiores no ano de 2011 segundo a ONG WWF (World Wide Fund for Nature) foi o ano de maior matança de elefantes até hoje, o elefante africano esta em extinção.

Conclui com minha pesquisa que ainda esta em andamento que o comércio de marfim foi e é muito lucrativo, é importante o estudo sobre este comércio que foi tão importante para as relações comerciais entre Moçambique e Portugal desde o século XV.

Palavras chaves: Moçambique; marfim; comércio.